

MERDA!

**TEXTOS TEATRAIS PARA PEQUENOS
GRUPOS
(Volume II)**

PAULO NERI

SALVADOR – BA - 2025

MERDA

Vol. II

TEXTOS TEATRAIS PARA PEQUENOS GRUPOS DE
TEATRO (volume II)

PAULO NERI



Conteúdo

BOTA A CARA NO SOL 11

NÃO DEIXE A VIDA SANGRAR

ESPERANDO O PROFESSOR 67

GRITOS DE PROTESTOS

GUERREIRA 139

UM EXEMPLO DE MULHER

APRESENTAÇÃO

Escrevo desde meus 12 anos de idade. Iniciei com pequenos versos, logo depois já fazia poemas, crônicas, contos e daí, um pulo para romances e dramaturgia. Contudo, lembro-me que na época da escola, ainda no ginásio, tínhamos que correr atrás de textos prontos para fazermos alguma apresentação teatral curricular.

Essa seleção atualmente com três volumes foi feita para atender a essa demanda não só para estudantes, mas também para grupos iniciantes de teatro. Saliento que há algumas canções/trilhas de enredo de algum desses textos disponíveis no youtube. MERDA!

RELEASE

Muitos grupos teatrais procuram muito por textos pequenos que possam montar espetáculos pequenos, mostras teatrais como resultados de oficinas, workshops, tarefas escolares, tarefas de gincanas, grupos de igrejas, etc. Então, aqui estão dez textos e alguns monólogos que podem ser utilizados para audições/testes teatrais.

Merda!

Obs: “Merda”, assim como “Quebre a Perna”, são expressões de incentivos muito utilizadas no meio artístico, principalmente nas artes cênicas.

Bota a Cara no Sol

Não Deixe a Vida Sangrar



**Uma homenagem ao Dia
Mundial da Hemofilia**

RELEASE

Este texto, a pesar de ter sido feito para homenagear o Dia de Atenção à Hemofilia, não fala especificamente nesse assunto. A idéia é colocar sobre o palco pessoas com hemofilia para atuarem representando os vários personagens dos fragmentos de espetáculos teatrais. Eles são pessoas normais, podem fazer tudo o que qualquer pessoa normal faz, basta apenas moderar e ter atenção sobre os cuidados com o seu corpo.

SINOPSE

Um diretor teatral estressado, tenta montar um espetáculo com atores iniciantes sem se importar com os seus limites, com os seus problemas pessoais, contudo, mais tarde ele recebe uma sutil lição vinda exatamente desses alunos.

PERSONAGENS

Larissa/Diogo/Madame/Gertrudes/Felipa/Diretor/Danilo/Jornalista/Seu Miguel/Ananias/Joice/Carmelita/Durvalina/Roquinho/Marilu/Marta

CENA I

Um diretor teatral sobe no palco e chama os seus alunos-atores. Inicia um aquecimento vocal, corporal. Depois alguns exercícios de improvisação e logo depois mostram o espetáculo propriamente dito como se fosse um ensaio aberto onde se pode ou não haver interferências dele ou do elenco ou até mesmo do público, levando-o a participar como atores das tramas.

Diretor – (improvisações) - Vamos! Botem a cara no sol. Vocês chegam atrasados e ainda se acham no direito de ficar resenhando sobre o final de semana? Me poupem! Teatro pode

parecer brincadeira, mas não é. Ninguém vai quer sair de casa pra sentar o bumbum por uma hora numa poltrona e sair decepcionado com o que viu. Meu nome está em jogo queridos. Mas eu não vou cair sozinho, não, pois no folder eu coloquei o nome de todos vocês. Então, vamos nos respeitar, respeitar o público e ensaiar para fazermos um trabalho bonito, ta?

Vamos fazer um enorme circulo, trabalhar um pouco o corpo, a voz, a respiração, a dicção e por último, improvisações. (...)

Ok. Textos na ponta da língua? Sabemos que este espetáculo é o resultado de recortes de textos que escrevi e espetáculos que já montei. Vamos fazer de conta que é a nossa estréia, ok?

A abertura será com Guertrudes, Nasce uma Estrela. Quero registrar aqui que esse texto é

uma homenagem à uma colaboradora muito querida da Hemoba que também trabalhou comigo como atriz juntamente com Ângela Daltro e Diogo Teixeira, mas que, infelizmente, não está mais conosco. Nina Correia, seu nome artístico, fazia o papel de Felipa. **(enxuga o rosto)**. Larissa, muita responsabilidade então, já que estou lhe dando esse papel, viu? Feijão, é com você. Luz!

Um sofá, uma poltrona, um centro de mesa, uma banqueta com telefone, uma porta com cortina.

Madame entra vestida num roupão, cabelos despenteados, venda nos olhos, tateando até encontrar o sofá. Achando-o se deita. Solta um suspiro aliviado. Fica ali por alguns instantes.